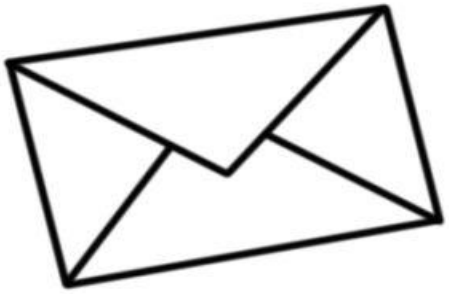
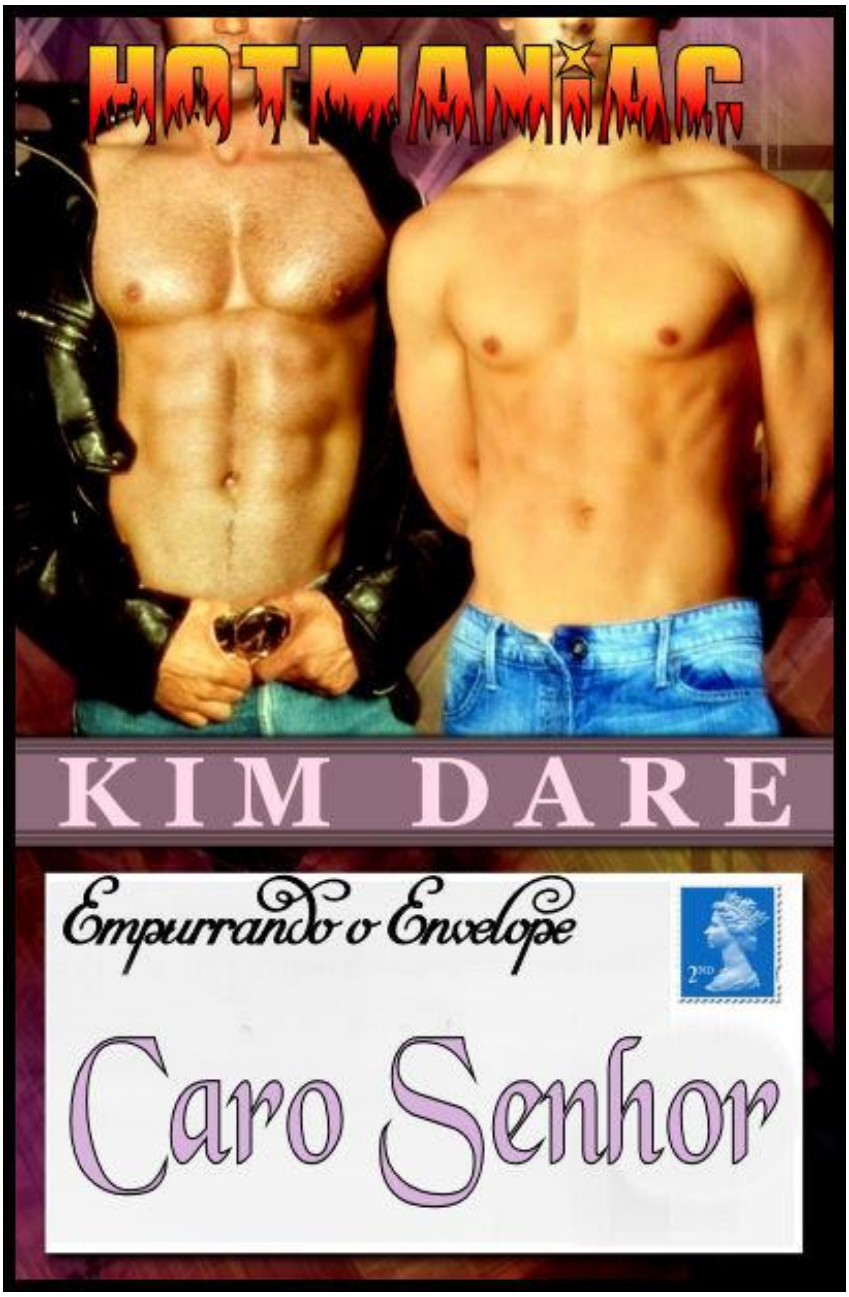


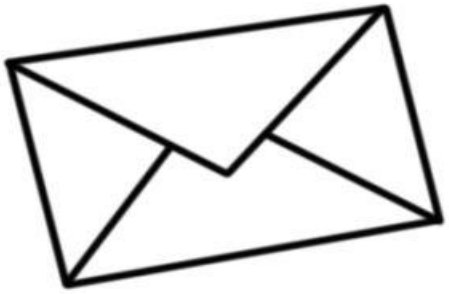
HOTMANIAC Apresenta ...

Empurrando o Envelope



Caro Senhor

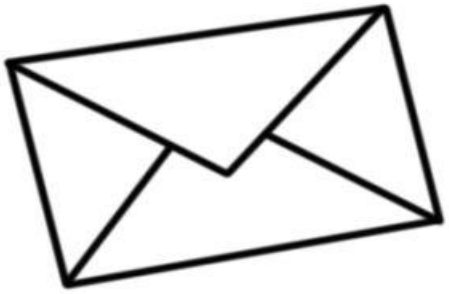
Empurrando o Envelope 13



Mesmo quando ele colocou a caneta no papel, Scott sabia que ia levar toda a sua coragem para escrever a sua última nota para Joe. Seu amante queria que ele escrevesse exatamente o que ele precisava para se sentir seguro e confiante no seu relacionamento. No entanto, para Scott, mesmo que seja a carta mais difícil que ele já escreveu, ele segue o comando de Joe.

Quando se trata de Joe, esperar pacientemente não é a sua virtude mais forte, mas ele prometeu dar a Scott todo o tempo que ele precisava para escrever a carta, e ele vai cumprir essa promessa.

E os dois homens percebem, uma vez que a carta foi enviada e recebida que qualquer coisa pode acontecer...



HOTMANIAC Apresenta ...

Empurrando o Envelope

Capítulo Um

Caro senhor...

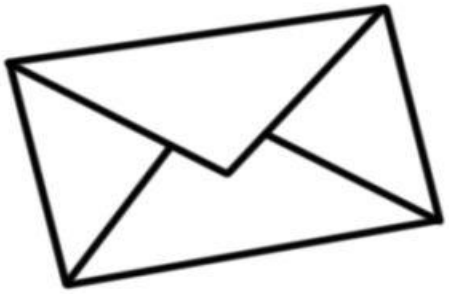
Era à maneira mais óbvia para começar uma carta, especialmente ao abordar um homem que Scott chamou muito de senhor.

Durante vários segundos, Scott olhou para o pedaço de papel colocado ordenadamente na frente dele. Se apenas o resto da carta viesse a ele tão naturalmente como as duas primeiras palavras tinham. Ele fechou os olhos, mas não havia como esconder o que ele precisava dizer. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse ter cuidado e considerar cada palavra também. Ele estava ficando louco tentando fazer a letra tão perfeita como ele sabia que Joe realmente merecia receber.

Quando Scott abriu os olhos, a página em branco olhou para ele, como se estivesse desafiando-o a colocar a caneta na superfície. A parte superior de madeira manchada da cômoda de Scott cercava o papel vazio, intensamente branco.

Um espelho estava unido à parte traseira da cômoda. Scott realmente desejava que ele tivesse sido capaz de mover esse lado tão facilmente como ele empurrou todo o lixo que tinha acumulado na superfície da cômoda. No momento em que Scott ergueu os olhos do papel, foi impossível evitar a sua reflexão.

Ele encontrou o seu olhar e cada provocação tacanha que os agressores tinham jogado com ele ao longo dos anos atingiu o seu alvo mais uma vez.



Empurrando o Envelope

Que diabos ele pensava que tinha para oferecer a um homem como Joe? Ele era gordo e estúpido, feio e desajeitado, tinha um pouco de gagueira, era algo que ninguém jamais iria querer tocar, muito menos amar.

— Não. — Scott disse a palavra tão alto, que ele se obrigou a parar a sua reflexão. Ele olhou para o papel mais uma vez.

Desta vez, ele nem sequer se permitiu tempo para tomar uma respiração profunda. Ele começou a escrever. A caneta se moveu sobre o papel mais rapidamente do que ele tinha feito em qualquer exame, enquanto ele estava na escola.

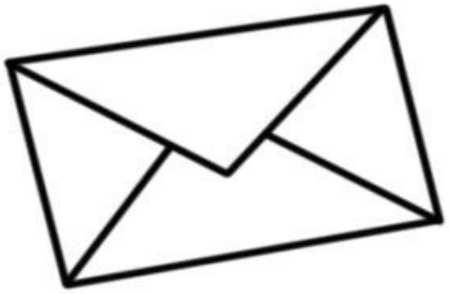
Apenas se permitindo pensar com a parte consciente do seu cérebro, Scott acabou de escrever tão rápido quanto a sua caneta podia se mover. As letras que aparecem na página não eram perfeitamente formadas, as sentenças não estavam devidamente estruturadas, mas nada disso importava. Scott duvidava que Joe desse a mínima se ele escrevesse em verso ou textos de Shakespeare.

Joe só queria saber o que estava na cabeça de Scott, honesto e não editado. Isso foi o que ele pediu, e era o que ele deseja obter.

Scott continuou a escrever. Virando a página, ele continuou. Seus dedos apertaram muito mais como se estivessem sendo usados para se mover sobre um teclado no trabalho do que envolvidos em torno de uma caneta. Os nós dos dedos ficaram brancos com o controle apertado sobre a caneta, mas Scott não vacilou.

Finalmente, ele ergueu a mão longe da segunda página inteira.

Depois de pegar o envelope, Scott empurrou a carta dentro, antes que ele pudesse mudar de ideia ou perdesse a sua coragem. Ele lambeu o envelope, selou-a.



Empurrando o Envelope

Alisando a superfície pálida, Scott fez o seu melhor para garantir que ele iria parecer intocada quando chegasse às mãos de Joe.

Ele não tinha olhado para cima ou olhado no espelho, isso teria sido um grande risco a tomar.

Olhando firmemente para o envelope, Scott finalmente deu a si mesmo um momento para se recompor. Seus pulmões trabalharam respirações para dentro e fora do seu corpo, como se nada de importante tivesse acontecido.

Mesmo que Scott não estivesse inteiramente certo do que ele balbuciava fora no total, ele não tinha nenhuma dúvida de que tinha o poder de resolver ou quebrar o resto da sua vida.

Pegando a caneta, mais uma vez, Scott escreveu um pouco mais com calma neste momento. Tomando cuidado intenso com a carta, ele escreveu o endereço de Joe, aplicou um selo no canto superior do envelope e caminhou até a porta que conduzia para fora do seu pequeno quarto alugado.

Não parando para pegar um casaco, ou até mesmo a sua carteira, ele deixou o prédio com nada mais do que a sua chave do quarto e a sua carta. A caixa de correio mais próxima era a mais de meia milha de distância. Scott marchou até ela, sem se permitir qualquer momento para dúvidas e logo ele estava ao lado do caixa vermelho brilhante.

Ele deu um beijo apressado na carta e empurrou-a através da abertura sem hesitar, mesmo o mais breve milésimo de segundo.

Deixando escapar um suspiro profundo, Scott sorriu quando ele se virou para caminhar de volta para o seu quarto. O vento era amargo. Ele estava quase congelando. Ele também sabia que, mesmo que Joe rasgasse a carta e desaparecesse da face da terra, sem nunca dizer uma palavra para ele, ele sempre ia carregar algo do dominante dentro dele.

Se nada mais, Scott estava bem ciente de que o homem que ele tinha sido quando ele conheceu Joe nunca teria tido a coragem de postar essa carta.

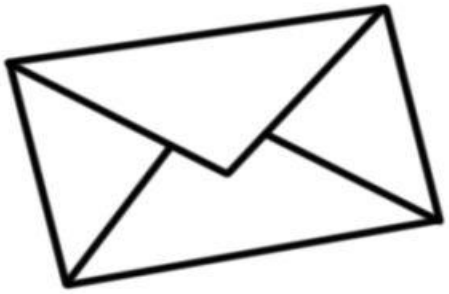
Joe parou no corredor principal do bloco de apartamentos onde vivia e abriu a pequena caixa marcada com o número do seu apartamento.

Ele estava atrasado, mais uma vez. Isso foi provavelmente por não ter sido capaz de dormir por mais de 20 minutos em uma maldita semana.

Scott o estava deixando louco. O pior de tudo, ele estava conseguindo fazê-lo a longa distância, por isso Joe nem sequer tinha a oportunidade de desfrutar da vista dele, muito menos tocá-lo ou beijá-lo, ou amarra-lo, ou...

Joe resmungou irritado consigo mesmo enquanto ele enfiou as entregas do correio na sua jaqueta de couro e marchou para fora do prédio em direção a sua moto. Ele não poupou um único pensamento para o seu posto até que ele tirou o casaco quando chegou ao bar, três minutos após o seu turno ter começado.

O lugar estava praticamente vazio. Mesmo que o clube estivesse aberto, não haveria muitos clientes em torno por pelo menos mais 20 minutos. Depois de pendurar a jaqueta, Joe largou o correio em cima da mesa bamba na pequena sala do pessoal na parte de trás do clube.



Empurrando o Envelope

Caindo pesadamente no banco de madeira ao lado da mesa, Joe pegou o primeiro envelope e jogou-o diretamente no lixo. Lixo Eletrônico. Mais anúncios e folhetos seguiram o caminho do primeiro.

Em seguida, na parte inferior a direita da pilha, havia uma carta verdadeira, endereçada a ele, tanto pelo nome e a mão.

Scott.

Joe rasgou o envelope e desdobrou o papel.

Alguém entrou na sala dos funcionários. Quem quer que fosse disse algo. Eles provavelmente estavam falando com ele, mas Joe não respondeu. Ele não poderia mesmo dizer uma palavra no seu discurso.

Carrancudo, Joe correu os olhos sobre linha após linha de palavras.

Havia muitas delas. Tanto quanto Joe amava Scott, ele também sabia que ele não era o tipo de cara que achava fácil chegar ao maldito ponto. Joe não tinha dúvida de que seria necessário para Scott a maioria da carta para dizer o que ele realmente queria dizer.

Virando o papel, Joe forçou a sua atenção para o último parágrafo.

Obrigado, senhor. Se você ainda quer que eu pertença a você, eu realmente quero isso também.

Joe abaixou a cabeça sobre a carta. Seja qual for as solicitações ou as exigências de Scott, quaisquer que sejam as porções anteriores que a carta continha, Joe sabia que tudo ficaria bem.

— Joe, você está, na verdade, com a intenção de fazer qualquer trabalho hoje? — Olhando para cima, Joe viu Mark, o chefe do turno, de pé na porta fazendo sua popa e chateado com o ato.

— Caramba, você está bem? — O outro homem disse, com os olhos arregalados, quando qualquer tentativa de agir como um osso duro de roer falhou com ele. — Você parece uma merda.

— Eu estou... — Joe olhou para a carta. — Eu vou tirar o dia de folga hoje. — Ele deve estar parecendo realmente doente, porque Mark nem sequer emitiu um sinal de protesto. Com noventa por cento da carta ainda não lida, Joe dirigiu-se para a saída. Se ele tivesse o carro dele, ele teria conduzido até virar a esquina, parado e lido-a na primeira oportunidade que tivesse. Na sua moto, e com a chuva começando a tamborilar contra o seu couro, não era uma opção.

Joe ligou a sua moto e se virou para a casa de Scott.

Até o momento que ele chegou à velha casa em ruínas, a chuva torrencial caía em torno dele. Ele subiu as escadas que levavam até o quarto de Scott dois de cada vez, pingando água da chuva em cada passo do caminho, e bateu na porta.

Águas se agruparam em torno dos seus pés quando ele olhou para a porta e esperou impacientemente por Scott responder. Era meio da noite. Se Scott não estivesse lá, Joe queria saber onde ele estava ou o que estava fazendo e, talvez o mais importante de todos, o que Scott estava fazendo com ele.

Nada.

Joe bateu na porta novamente.

— O cara está no trabalho. — Joe olhou para o corredor. O homem que alugou o quarto vizinho estava na sua porta aberta, com o cabelo despenteado e barba por fazer, vestindo apenas cueca.

— O que você disse? — Joe exigiu.

— O cara desse quarto, ele está no trabalho. E se vocês dois vão ter a cabeceira batendo contra a parede novamente, eu vou esbravejar quando você sair, eu realmente apreciaria se vocês arranjassem um quarto em algum lugar que não seja aqui. Alguns de nós trabalhamos em horários regulares. — Ele bateu a porta atrás dele quando ele se retirou para o seu quarto.

Com a carranca ainda vincada na sua testa, Joe tirou o telefone do bolso e ligou para o número de Scott.

Tocou uma vez, duas vezes, uma terceira vez.

— Olá.

— Onde diabos você está? — Joe exigiu.

— Senhor! Eu, hum, eu estou no trabalho. Recebeu a minha car...

— Onde? — Joe perguntou.

Scott só hesitou por um momento antes de dar a Joe o endereço de uma fábrica na periferia da cidade.

— Eu estarei ai em quinze minutos. — Joe desligou antes de dar tempo a Scott para fazer qualquer comentário sobre esse plano. O assunto não era motivo de debate.

Correndo de volta descendo as escadas e indo para fora da casa, Joe não tinha espaço na sua cabeça para pensamentos que não giravam em torno de chegar até Scott o mais rápido possível. Ter um centímetro de espaço entre eles em um momento como este era completamente antinatural.

Joe tinha se comportado e ele jogou bem. Ele não fez Scott correr. Ele ainda não tinha tido contato com ele nenhuma vez desde que ele prometeu dar a ele o tempo que ele precisava para escrever a carta.

Agora não era o momento para esse tipo de educação.

Scott queria pertencer a ele. Scott era dele. Scott não tinha o direito de estar em qualquer lugar que não seja ao seu lado. Ou, melhor ainda, Scott devia estar preso sob o corpo de Joe, enquanto Joe batia nele e prometia que tudo ficaria bem agora.

O edifício em particular que Scott estava ficava em uma escuridão próxima. Apenas quatro luzes estavam acesas. Uma delas era debaixo de um sinal proclamando que ali tinha um escritório de segurança. Duas luzes brilhavam através das janelas do que parecia ser uma espécie de área de escritório. E a luz final estava colocada fora e iluminava o que Joe achou ser a entrada que conduzia a esses escritórios.

De baixo da última luz estava sem dúvida a mais bela vista que Joe já tinha visto. Scott. Ele estava com uma camisa de manga. A chuva tinha colado o tecido fino branco contra a sua pele. Suas calças estavam igualmente úmidas. Seu cabelo estava penteado para baixo no couro cabeludo, e ele estava lindo.

Joe estacionou a sua moto na frente de Scott. Ele pulou quase antes dos pneus pararem de girar.

— Alguém que trabalha aqui acha que você é hetero? — Ele exigiu no momento em que ele tirou o capacete.

Scott fez uma careta. Era difícil imaginar que no seu rosto fosse capaz de caber mais ansiedade, mas ele abriu espaço de alguma forma. Ele balançou a cabeça. — Eu... eu estou completamente fora, senhor. — Joe não lhe deu a chance de dizer qualquer outra coisa.

Dois passos o levaram direto para o espaço pessoal de Scott.

Outros três colocaram Scott com as costas pressionadas contra a parede ao lado da entrada.

Scott engasgou, permitindo a Joe aprofundar o beijo, mesmo sem a necessidade de solicitar o acesso, muito menos exigir. Assim como tantas vezes antes, Scott relaxou e se moldou contra o corpo de Joe no momento em que sabia que ele não tinha que ser responsável por nada mais.

Ele beijou Joe de volta como se ele nunca tivesse sido mais feliz por sua boca estar sobre os lábios do outro homem. O resto do seu corpo rapidamente decidiu que estava muito satisfeito ao ver Joe, também, especialmente o pau de Scott. Joe sorriu com o beijo. O pau de Scott estava duro e lutando contra as calças no momento em que Joe quebrou o beijo.

— Você tem a minha carta, senhor? — Perguntou Scott, embora fosse óbvio que ele já sabia a resposta.

— Você vai ficar em apuros por estar aqui — perguntou Joe.

Scott balançou a cabeça. — Eu estou sozinho aqui. Bem, tem Stan o segurança, mas liguei para ele e disse que alguém estaria se unindo a mim. Ele não se importa. Ele está assistindo algum esporte de qualquer maneira. — Joe pegou a mão de Scott e levou-o para dentro do prédio.

Uma das luzes internas acabou por ser a meio caminho por um corredor. Ele guiou Joe para o único escritório iluminado.

— Por que você está trabalhando no meio da noite? — Joe exigiu saber, quando ele fechou a porta e trancou-os firmemente na privacidade do escritório.

Scott engoliu rapidamente. — Eu... você tende a trabalhar até tarde no bar. Sempre que nos reunimos, isso sempre foi muito, hum... eu perguntei ao meu chefe. Ele disse que não se importava com o horário desde que eu fizesse o meu trabalho, desde que ele fosse feito. Então, eu... — Scott deu de ombros.

Ele reorganizou as suas horas de trabalho de acordo com o seu amante. Mesmo que ele estivesse tentando evitar dizer sem rodeios, isso era a verdade óbvia.

Até aquele momento, não tinha realmente ocorrido a Joe se perguntar se era conveniente para Scott lhe encontrar em horas estranhas e inconvenientes do dia.

— Eu provavelmente deveria ter pedido a sua permissão ou algo assim, certo? — Perguntou Scott com uma estranha mistura de timidez, ansiedade e prazer.

— O que você quer dizer? — Joe tirou as luvas e a jaqueta e colocou-as de lado.

— Eu não tenho certeza de como funciona quando alguém... quando um homem pertence formalmente outro homem, senhor. — Joe parou. Ele parou de se mover. Ele parou de respirar. Ele parou de correr por aí como um idiota. E, ele finalmente começou a pensar sobre o que Scott necessitava e não o que ele queria para si mesmo.

Decisões tomadas, Joe assentiu para si mesmo.

A maçaneta da porta que conduzia de volta para o corredor era equipada com um bloqueio. Joe virou a chave e trancou a porta. As janelas estavam cobertas com cortinas. Ninguém podia ver dentro

— Tira.

Scott piscou.

— Eu não estou sendo estranho Scott. Você está todo molhado e a 10 minutos de congelar até a morte. Tire as suas roupas. Coloque-as no aquecedor, para que possam secar enquanto falamos. — Quando Scott estendeu a mão para os botões da camisa, Joe sentou-se apenas na cadeira da

sala. Tirou a carta do bolso, colocou-a sobre a mesa à sua frente. Era hora de levar a sério.

Capítulo Dois

Scott congelou no momento em que viu a sua carta sobre a mesa.

Por alguma razão, ele não esperava que Joe a trouxesse com ele.

Uma vez que a carta havia deixado a sua posse, Scott não esperava nunca mais vê-la novamente. Sua aparência fez a sua garganta secar. Ele tentou engolir e quase se engasgou com a tentativa.

— Esqueceu alguma coisa? — A atenção de Scott se virou para Joe. O outro homem olhou diretamente para a cueca de Scott.

Não havia nenhuma necessidade prática para remover a sua cueca, a chuva realmente não tinha encharcado a calça o suficiente para torná-la desconfortável, mas Joe mandou, e Scott obedeceu. Se Joe o queria nu em seu escritório, é o que ele ia obter.

— Bom garoto.

Essas duas pequenas palavras fizeram o ar ligeiramente frio lhe dar arrepio.

De repente, Joe se levantou e pegou a jaqueta nas costas da cadeira.

— Você está indo embora? — Joe não poderia simplesmente sair. Scott, instintivamente, deu um passo na frente da porta, mesmo que ele

soubesse no seu coração que não faria nenhum bem. A única forma seria facilmente livrar o caminho de Joe.

Ignorando completamente a porta, Joe caminhou até o aquecedor, onde Scott tinha colocado as suas roupas, e deixou cair o casaco no chão na sua base. — Ajoelhe-se lá. Você vai ficar mais quente. — Voltando para a mesa, Joe pegou a cadeira e levou-a para o mesmo canto da sala. No momento em que ele se sentou, Scott correu para se ajoelhar perto dos seus pés.

A Jaqueta de Joe estava no chão para oferecer proteção para os seus joelhos. Estava também bem desgastada. Scott passou os dedos sobre a borda quando ele moveu o seu peso e se sentou sobre os seus calcanhares. Um dia, ele estaria na vida de Joe por tanto tempo, o tipo de tempo que levava para se tornar moldado com a forma do outro homem e estar completamente confortável em estar um com o outro.

Os Pensamentos de Scott se dissiparam quando Joe estendeu a mão e passou os dedos pelo seu cabelo molhado.

— Se eu achasse que você pudesse passar por isso sem um ataque de pânico, eu ordenaria que você lesse isso para mim — disse Joe, tocando o envelope no seu joelho. Seu sorriso deixou Scott saber que ele estava apenas brincando.

Nesse ponto, Scott sentiu o seu corpo assumir e deixou de lado todas as coisas sensíveis e agradáveis que a sua mente tinha a dizer sobre o assunto. O braço de Scott se levantou. Ele estendeu a mão e pegou a carta.

— Deixe-me lê-la, senhor? — Se Joe queria que ele lesse em voz alta, Scott faria o seu melhor para fazer isso acontecer. Era apenas uma formalidade de qualquer maneira, Joe tinha, obviamente, lido-a antes de chegar lá. Scott não estaria dizendo a ele nada do que ele já não soubesse. Não havia nenhuma razão para ter medo.

Joe parecia ter parado para pensar sobre isso por um momento inesperadamente longo antes que ele finalmente entregou a carta de novo. — Palavra por palavra — Joe ordenou.

Scott balançou a cabeça. Claro que ele sabia que ele balbuciava muito, mas verdade seja dita, ele precisava saber os detalhes do que ele tinha escrito tanto quanto ele precisava agradar Joe, lendo em voz alta. Ele não estava em condições de criar uma memória concreta do seu conteúdo, quando ele escreveu.

Scott respirou fundo e soltou o ar lentamente. Nu aos pés de Joe, ele correu os olhos sobre as primeiras linhas da carta. Então, ele começou a ler...

Caro senhor,

Obrigado. Eu tenho que dizer isso em primeiro lugar. Eu tenho que agradecer por tudo o que aconteceu entre nós ao longo dos últimos meses. Eu gostei de todos os momentos que passamos juntos. Eu nunca imaginei que quando eu me apaixonei por você que eu ia ter a sorte de conseguir um encontro com você, e muito menos que iriamos conhecer um ao outro tão bem... tão intimamente.

Você me perguntou antes se o dinheiro é importante para mim. Não é.

Você também mencionou outros homens. Eu não sei como explicar a você o quão aliviado eu estava ao ouvi-lo dizer que você não gostaria que qualquer um de nós se envolvesse com outros caras. Mas, se estou sendo tão honesto quanto eu prometi a mim mesmo que eu seria quando eu escrevi esta carta, eu provavelmente teria aceitado ter que dividir você com outros submissos. Se isso é o que me levaria a continuar a fazer parte da sua vida,

teria valido a pena. Eu teria odiado ter que deixar outros homens me usar, mas eu provavelmente teria ido junto com isso, também.

Qualquer coisa que me mantenha na sua vida teria valido a pena.

Scott fez uma pausa, mas ele não conseguia olhar para cima e ver a expressão no rosto de Joe. Ele sentiu uma queimação por precisar ser aceito pelo outro homem por quase tanto tempo como ele conseguia se lembrar, agora era um inferno de uma fúria. Ele estava ali aberto e vulnerável, e se Joe risse dele e dissesse que ele era um idiota então...

Scott tomou um pouco de ar e rapidamente retomou a leitura, antes de perder completamente a sua coragem.

Eu acho que eu não tenho que lhe dizer o que eu estou realmente com medo de dizer agora. Provavelmente é óbvio. Não está sendo quebrado, ou sendo traído. Estou com medo de deixá-lo tomar conta de todo o caminho da minha vida, porque, se você for embora, eu não sei como eu vou preencher o vazio que você vai deixar no seu rastro.

Eu amo você, senhor. Eu nunca disse isso a um homem antes de te conhecer. Não é um tipo de amor de Hollywood, onde tudo é luz de velas e rosas e brilhos. Não é o tipo felizes para sempre, tampouco. Eu não sou tão ingênuo. Eu não espero isso de você.

O que eu sinto é o tipo de amor onde dois homens vivem lado a lado e resmungam por ter que se levantarem para ir ao trabalho todos os dias. É o tipo onde eu faço qualquer coisa e tudo o que puder para tornar a sua vida mais fácil e mais prazerosa, não porque eu não quero nada em troca, mas porque eu não consigo pensar em nenhuma outra maneira que eu prefira gastar a minha vida a não ser estar aos seus serviços.

Eu amo você, senhor.

Scott parou de novo. Ele teve que engolir rapidamente antes que ele pudesse continuar, não porque ele estava engasgado com a emoção, mas porque a garganta estava tão seca com os nervos, suas palavras se tornaram ásperas e finas.

Eu te amo, e eu gostaria de pertencer a você e me submeter a você para o resto da minha vida.

Você perguntou o que eu queria de você, a fim de ser capaz de oferecer-lhe a minha submissão sem hesitação. Eu não sou um romântico, senhor. Eu não estou pedindo por falsas promessas. Eu sei que a maioria dos relacionamentos não dura para sempre. Então, eu estou pedindo que, mesmo se não permanecermos juntos, você vá me desconsiderar prometendo que você nunca vai me tirar da sua vida completamente.

Independentemente da forma que tomou a amizade, o texto ocasional, por favor, deixe-me saber que eu sempre vou ter algum tipo de contato com você. Essa é a única coisa que eu vou lhe pedir.

Não importa qual seja a sua decisão, mais uma vez, muito obrigado, senhor, do fundo do meu coração.

Se você ainda quer que eu pertença a você, eu realmente quero isso também.

Atenciosamente, Scott.

Scott deixou cair à mão em que ele segurava a carta no seu colo.

Ele baixou o olhar, também. Ele estava tão nervoso que nem sequer estava duro mais, o seu eixo estava amolecido descansado humildemente contra a sua coxa.

Quando as palavras da carta ricochetearam na mente de Scott, tudo o que ele podia fazer era se ajoelhar ali, completamente vulnerável, e tentar como o inferno descobrir o que tinha levado ele a escrever tantas coisas estúpidas.

— Olhe para cima.

Scott obedeceu.

Joe olhou para ele, sua expressão completamente ilegível.

Ele estendeu a mão e enfiou os dedos pelos cabelos de Scott, passando pela nuca. Uma mão o puxou para frente para que ele não se sentasse sobre os seus calcanhares.

Os olhos de Scott se arregalaram de surpresa. Seus lábios se separaram. Um segundo depois, suas bocas se encontraram. Joe não pediu nada, ele pegou o que queria como se fosse seu direito e não hesitou em aprofundar o beijo. Pego de surpresa, Scott teve que correr para alcançá-lo.

Ele ainda segurava a carta na mão. Tecnicamente, o momento em que ele postou, o pedaço de papel tornou-se propriedade de Joe. Parecia indelicado amassa-la com o seu punho ou deixá-la cair no chão. Scott manteve ambas as mãos aos seus lados, metade para manter a carta segura, e metade, porque, depois de tudo o que ele disse, parecia errado chegar a tocar Joe sem permissão.

Scott tinha descoberto a sua alma. Correr quaisquer riscos adicionais estava fora de questão.

— Sim. — Joe grunhiu a palavra no beijo.

A próxima coisa que Scott percebeu é que ele estava em cima de seus pés, mas essa situação não durou muito tempo. Joe derrubou-o de volta contra a sua mesa em dois movimentos fáceis.

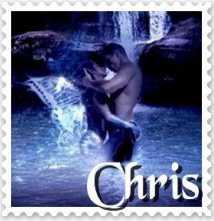
Scott apressadamente largou a carta, colocando-a no topo do gabinete da impressora a esquerda, na esperança de que estaria segura lá. Tão logo a sua mão estava livre, ele lutou por algum tipo controle sobre a mesa debaixo dele. Quem projetou não tinha pensado o suficiente para colocar qualquer tipo de alças úteis sobre esta gama específica de mobiliário de escritório. A respiração de Scott ficou presa na sua garganta quando ele percebeu que ele era incapaz de ajudar o outro homem em qualquer tipo de forma útil.

— Pare — Joe se afastou, colocando as mãos sobre a mesa de cada lado do corpo caído de Scott e endireitando os cotovelos.

— Será que eu fiz algo errado? — Perguntou Scott.

Joe balançou a cabeça. — Eu só quero olhar para você. — Scott olhou automaticamente para o seu corpo para ver o porquê Joe queria olhar ele. Ele estava deitado de costas sobre a mesa. Seu pênis se recuperou rapidamente do seu nervosismo. Sua ereção floresceu. Ele estava raspado, assim como Joe havia ordenado que ele fizesse.

Ele não era perfeito, mas Joe sempre pareceu aprovar a maneira como ele se parecia. Não havia nenhuma razão para acreditar que ele tinha mudado nos últimos minutos, mas Scott ainda não conseguia se convencer a não prender a respiração enquanto esperava o veredicto de Joe.



— Você é lindo — disse Joe, metade para si e metade para lembrar a Scott que ele não tinha absolutamente nada para se preocupar nesse departamento.

Ele era a perfeição. Se o resto do mundo não via isso, eles eram idiotas.

Depois de alguns momentos, Joe forçou-se a parar de admirar o corpo do outro homem e voltou a sua atenção para os olhos de Scott em seu lugar.

— E, sim, eu posso prometer-lhe que você sempre terá um lugar na minha vida. Para sempre. — Scott engoliu rapidamente, emoções giravam em seus olhos, ameaçando tirar o melhor dele. — Você tem lubrificante na gaveta da sua mesa? Qualquer preservativos — perguntou Joe.

Quais quer que fossem as emoções que Scott estava sentindo elas imediatamente correram para longe para dar espaço para o pânico fresco. — Não, eu sinto muito, eu...

— Bom — Joe cortou-o — Se você tivesse, isso significaria que você estava trepando no trabalho, e isso não é aceitável — Scott soltou uma pequena gargalhada, toda a sua tensão desaparecendo como se nunca tivesse existido.

Joe sorriu triunfante. Sim, era assim que ele queria Scott, relaxado e feliz. — Felizmente, eu sempre estou preparado — disse ele. — Apenas no caso de eu ter que montar você em toda a cidade e dane-se a curto prazo. — Ele enfiou a mão no bolso e tirou a sua carteira.

Ele jogou de lado tudo, mas o que ele precisava para a tarefa ficou nas mãos.

Scott não tentou se mover. Ele estava lá, completamente contente em deixar Joe fazer o que quisesse com ele. Agarrando as pernas de Scott, Joe

a guiou de volta para o seu corpo. Scott pegou os seus joelhos e segurou os seus membros no local, sem necessidade de qualquer forma de encorajamento. A menos que Joe estivesse muito enganado, Scott estava tão desesperado quanto ele.

Joe rapidamente desfez a braguilha e embainhou o seu pênis no látex antes de lubrificar os seus dedos. Scott estava mais calmo do que Joe já o tinha visto, e não apenas na sua linguagem corporal mas no seu rosto.

Scott estava relaxado e pronto para levar o seu amante dentro dele muito mais rapidamente do que Joe tinha esperado.

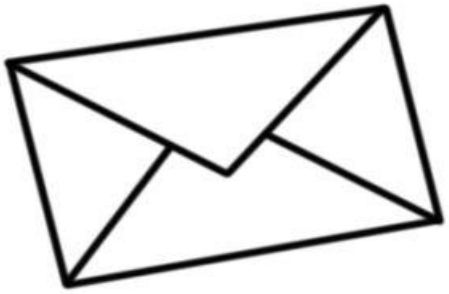
Não havia lugar para provocar nas suas atividades naquela noite.

Mais do que feliz por poder se mover tão rapidamente quanto fisicamente possível, Joe segurou os tornozelos de Scott e levantou as suas pernas de modo que os tornozelos de Scott pudessem descansar sobre os seus ombros.

Um impulso e Joe tinha o seu pau empurrado para dentro do corpo de Scott ao máximo. O outro homem arqueou, pressionando a sua cabeça contra a mesa enquanto ele gemia de prazer. Joe se manteve perfeitamente imóvel, simplesmente tomando o momento para admirar o seu amante e desfrutar do aperto quente no seu eixo.

Scott era magnífico. Piscando e abrindo os olhos, em seguida, ele olhou para Joe, sua expressão com uma estranha combinação de paz e luxúria.

Joe segurou o olhar de Scott quando ele se afastou e se empurrou para dentro dele mais uma vez. Uma e outra vez. Nenhum deles olhou para longe. A respiração tornou-se mais rápida. O coração de Joe batia mais e mais rápido, mas tinha pouco a ver com o treino cardio de empurrar para o seu amante.



HOTMANIAC Apresenta ...

Empurrando o Envelope

A meia-noite em um escritório abandonado não deveria ser romântico. Fazer sexo desesperado não deveria parecer como se isso significasse alguma coisa mais do que dois homens que estavam ansiosos para gozar. Mas as rosas, velas, e os diamantes não poderiam ter inspirado os sentimentos que corriam nas veias de Joe quando Scott pegou o seu olhar e segurou-o dessa maneira.

De repente, Scott gritou. Ele resistiu com prazer, seu buraco apertado ao redor do pênis de Joe e Scott não teve escolha senão desviar o olhar.

Joe não tinha certeza se o orgasmo de Scott provocou o seu próprio, ou se era simplesmente algo dentro da sua própria psique que o tinha prendido de volta, não disposto a deixá-lo gozar quando isso poderia ter significado que ele desviaria o seu olhar primeiro.

Seja qual for a causa, Joe gozou apenas um momento depois que Scott começou a se derramar no seu próprio estômago e peito.

Joe não gritou. Ele nem sequer respirou. Tudo o que ele fez foi aproveitar o momento de puro êxtase que enchia o seu corpo, até as pontas das suas unhas e no final de cada fio de cabelo na sua cabeça.

Meses poderiam ter passado antes de Joe ser capaz de obter até as suas células cerebrais dispersas e abrir os olhos novamente. Ele não tinha nenhuma maneira de julgar o tempo. Não era importante mesmo. Scott era tudo o que importava.

Cuidadosamente separando os seus corpos, Joe olhou ao redor do escritório, olhando os detalhes extras neste momento. Um relógio pendurado na parede, o tique-taque era a única coisa que quebrava o silêncio.

Joe se colocou nas suas roupas e empurrou a mão pelo cabelo enquanto ele empurrava o resplendor de lado e se forçou a ser prático.

Scott estava trabalhando. Joe tinha o interrompido. Scott provavelmente necessitava trabalhar mais algumas horas antes de ter que ir para casa. Por mais que Joe quisesse levar o outro homem para casa na sua moto naquele segundo, e tão certo como ele estava de que Scott iria deixá-lo fazer isso sem uma palavra de protesto, Joe tinha uma responsabilidade com Scott agora, e ele seria condenado se ele o negligenciasse.

Era a hora dele começar a atuar como o tipo de mestre que Scott merecia.

Capítulo Três

— Tem alguma coisa errada? — Scott cautelosamente se sentou na borda da mesa e olhou para o seu escritório em seguida para Joe.

Ele não tinha certeza do que ele esperava que acontecesse depois que eles se entendessem, mas não tinha envolvido Joe apenas em pé no meio do escritório olhando para um relógio.

— Não, tudo está perfeito. — Joe sorriu e estendeu a mão para ajudar Scott a sair da mesa.

Scott aceitou automaticamente a ajuda, mesmo que não fosse necessária.

— Você deve se limpar e voltar ao trabalho. — Scott riu.

Joe não. Aparentemente, ele não estava brincando...

Scott estava nu na frente do seu amante. Coragem. Joe disse que ele acreditava que ele fosse muito mais corajoso do que ele pensava. Scott esperava como o inferno que ele tivesse razão. Ele olhou para Joe e encontrou o seu olhar. — Eu acho que a minha concentração pode ter fugido esta noite, senhor.

Joe fez uma careta.

Scott não desviou o olhar, ele nem sequer se permitiu piscar.

— Eu deveria ter pensado nisso — Joe murmurou, aparentemente, mais para si mesmo do que para Scott.

Colocando a mão no braço de Joe, Scott chamou a atenção do outro homem de volta para ele. — Não é um problema.

— Você tem o direito de fazer o seu trabalho — Joe informou a ele, sério.

Scott desistiu e olhou para baixo, mas ele tinha a sensação de que ele estava começando a entender o problema. — Você disse que você ligou na noite que eu estava doente, senhor.

— Sim, algo assim — Joe concordou.

— Talvez, só desta vez, eu poderia fazer o mesmo?

— Só por hoje — Joe permitiu, após analisar por um segundo. Ele acenou com a cabeça, e estava tudo resolvido. — Se vista.

Scott vestiu as roupas tão rápido quanto era humanamente possível. Elas ainda estavam úmidas, e não de todo confortáveis. Agora, ela estava ficando com manchas de semem também, mas Scott duvidou que ele estivesse usando-as por muito tempo de qualquer maneira. Suas roupas sempre tinham um jeito de desaparecer sempre que ele entrava no apartamento de Joe.

Uma verificação rápida ao redor da sala para se certificar de que não havia deixado qualquer evidência das suas atividades, uma chamada para o guarda de segurança para dizer que ele estaria saindo mais cedo do que o habitual, e Scott estava pronto para ir.

Em poucos minutos, Joe tinha equipado Scott e eles estavam voando na sua moto fazendo o seu caminho para a casa de Joe. Scott passou os braços apertados ao redor do corpo de Joe e fechou os olhos apreciando tanto a proximidade e as vibrações que estar na garupa de seu amante lhe dava. A viagem passou no que parecia momentos.

Quase antes de que ele estivesse pronto para isso, Scott encontrou-se de pé dentro do apartamento de Joe. Assim como ele mentalmente previu, Joe se virou para ele um momento após a porta da frente do apartamento clicar se fechando atrás deles.

— Tira.

Scott fez o que lhe foi dito. A chuva poderia ter parado enquanto eles estavam ocupados no seu escritório, mas a sua pele estava úmida das roupas molhadas e o seu cabelo ainda tinha que secar. Sem dizer uma palavra, Joe desapareceu no apartamento. Ele não emitiu nenhum comando para Scott se juntar a ele.

Sem saber o que fazer, Scott permaneceu na porta da frente. Um arrepio percorreu a sua espinha. Ele arrastou os pés tão sutilmente quanto possível, na tentativa de ficar mais quente.

— Aqui. — Joe apareceu trazendo uma grande toalha azul marinho e envolveu-a em volta dos ombros de Scott. Estava quente e fofa. Era malditamente maravilhoso contra o corpo gelado de Scott. Poucos minutos mais tarde, quando um muito mais seco Scott se encontrou deitado na cama de Joe, o calor ainda mais maravilhoso do corpo nu de Joe substituiu o calor da toalha.

Scott estava em algo perto do nirvana enquanto se vangloriava no abraço de Joe. Os minutos estavam passando. Scott sentiu os seus olhos se fecharem, mas rapidamente voltar a abri novamente.

Joe riu atrás dele, enviando tremores de prazer por todo o corpo de Scott. — Durma um pouco.

Scott balançou a cabeça. — Eu estou bem, senhor. Ei...

Joe apertou a sua mão sobre a boca de Scott. — Faça o que eu disse. Durma um pouco. Eu ainda vou estar aqui quando você acordar. — Scott balançou a cabeça no ombro de Joe.

Joe tirou a mão, mas ele não deixou mesmo uma lufada de ar rastejar entre os seus corpos. A menos que Scott estivesse muito enganado, Joe estava tentando moldar ele no seu próprio tipo de couro.

Scott sorriu quando ele fechou os olhos. Couro era bom. Saber que Joe se preocupava com ele era incrível.

Joe tinha ido embora.

Scott engasgou quando ele acordou e sentou-se no meio da cama.

Ele olhou para todos os lados, mas não havia nenhuma maneira de evitar o fato, Joe tinha ido embora. Pânico jorrou dentro de Scott. Quando ele tinha adormecido, Joe estava lá e agora... E agora, Joe estava saindo do

banheiro. Ele estava nu, seu cabelo estava despenteado, o queixo revestido pelo restolho de barba, e ele era tão lindo como sempre.

Joe esfregou o rosto e bocejou. Ele piscou quando os seus olhos se encontraram, qualquer traço de sonolência desaparecendo dele. — Você teve um pesadelo?

Scott pigarreou ciente de que Joe tinha percebido o seu pânico, mas sem saber ao certo o que ele deveria dizer para se desculpar.

— Você gostaria de uma chupada, senhor? — Joe fez uma careta.

Scott mentalmente amaldiçoou, mas ele não conseguia pensar em nada mais perturbador para dizer.

— Você acha que eu iria embora quando você estivesse dormindo? — Joe disse, fazendo o seu caminho através do quarto.

Scott mexeu com a borda do cobertor. — Hum, talvez, apenas por um momento, senhor.

Joe se sentou ao lado de Scott sobre a cama. — Um — Ele apontou para o dedo indicador da mão direita. — Eu nunca deixei caras enquanto eles estavam dormindo. Talvez eu tenha sido um bastardo para um monte de homens, mas eu nunca fui um covarde. — Joe mudou para o seu dedo do meio. — Dois. Eu disse antes para você que você é um inferno de um lote para mim, e estou falando sério sobre você. Então, eu não vou fugir, não quando você está acordado, dormindo, ou nada.

Scott sentou-se em silêncio, enquanto Joe apontou para o próximo dedo.

— Três. Este é o meu apartamento. Aonde diabos eu iria? Eu teria que voltar em algum momento, não teria? — Scott sentiu o sangue no seu rosto. Ele ferrou tudo.

Eles mal tinham estado oficialmente juntos um minuto e ele fez uma bagunça de tudo e...

— Quatro — Joe indicou o seu dedo mindinho. — Então, sobre essa chupada...

Scott fez uma careta.

Joe sorriu quando ele desistiu de contar os erros de Scott em favor de deslizar os dedos pelo cabelo de Scott e trazendo a mão para descansar na parte de trás do pescoço dele.

— Eu não vou ser desviado de manter um olho em você e explicar por que não há necessidade de você ficar com medo — disse Joe. — Mas isso não significa que eu não vou aceitar todas as ofertas que você faz quando você está tentando se esquivar de uma pergunta.

Scott sorriu. Seu terror foi drenado, enchendo-o com alívio. — Sim, senhor!

Joe colocou os pés para cima da cama e se acomodou contra a cabeceira. Scott não tinha necessidade de ser ordenado a ir para baixo no seu amante. Inferno, ele não poderia mesmo se levar a esperar por um convite mais formal.

— Vamos falar sobre como tudo vai funcionar entre nós e o que cada um de nós deve esperar em breve — prometeu Joe, quando Scott empurrou os cobertores para trás e subiu em cima de uma das pernas de Joe para tomar o seu lugar entre os joelhos dele. — Você vai se sentir mais à vontade quando tudo estiver resolvido e você souber exatamente onde cada um de nós está.

— Sim, senhor.

— Por enquanto, eu quero que você coloque as mãos atrás das costas — disse Joe.

Scott obedeceu, colocando o seu pulso esquerdo dentro do punho da mão direita com facilidade praticada.

— Mantenha-os aí até que eu te der permissão para movê-los.

— Sim, senhor.

Uma das mãos de Joe voltou para a nuca de Scott, como se reforçando o fato de que as suas mãos estavam livres para fazer o que ele quisessem.

— Até que nós dois estejamos prontos para essa conversa, essa será uma excelente maneira para passar um tempo. Eu senti falta da sua boca enquanto você estava trabalhando as coisas. — Scott corou. Ele não poderia te pedido por um melhor elogio do outro homem.

— Leve-o agradável e lento — Joe ordenou.

— Sim, senhor. — Cabeça de Scott já estava curvada para baixo, as suas palavras efetivamente foram um sussurrou sobre o pênis de Joe.

— Nós temos todo o tempo do mundo. — Eram palavras doces. Scott as segurou e envolveu-as em torno dele.

— Obrigado, senhor. — Na última palavra, ele tocou os seus lábios no eixo de Joe em uma primeira saudação quase casta.

Havia algo extremamente confortante sobre ir para baixo em Joe. Durante o sexo, Scott tornou-se, inevitavelmente, muito distraído com os seus próprios desejos. Mesmo dar a Joe um boquete o excitava com tanta força que ele mal conseguia manter os seus pensamentos em ordem, mas pelo menos ele era capaz de se concentrar um pouco mais e fazer o seu melhor para garantir que Joe se divertisse.

Tomando o outro homem na boca, Scott deslizou os lábios para baixo do pênis de Joe, lentamente e deliberadamente. Quando chegou à base, ele relaxou a sua garganta. Desta vez, a sorte estava do seu lado. Seus reflexos

não conseguiram chutar. Sua garganta acolheu Joe e o deixou deslizar ainda mais profundo no seu corpo.

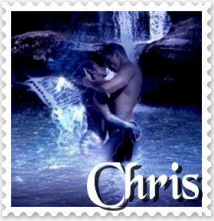
Afastando-se muito gradualmente, Scott deixou o pau de Joe escorregar por entre os seus lábios.

Lentamente.

Esse pouquinho de ação profunda era apenas uma promessa para o que viria mais tarde. Por enquanto, Scott se forçou a mudar de tática e não dar a Joe a sua coisa favorita desde o início. Ele rodou muito suavemente na cabeça do pênis várias vezes antes de trabalhar o seu caminho ao longo do comprimento com lambidas e beijos.

Cada toque dos lábios na pele aveludada enviou uma onda de prazer através de Scott, assim como em Joe. Ele endureceu tão rapidamente como o homem que caiu em cima. Scott murmurou em torno das bolas de Joe enquanto ele tomava cada uma na sua boca, uma de cada vez e as lambia com a língua.

Joe acariciou a parte de trás da cabeça de Scott, calmamente acariciando-o e tranquilizando-o de que ele estava satisfeito com as suas ações, mas as próprias mãos de Scott permaneceram atrás das suas costas, incapaz de tocar o seu amante ou a si mesmo. Um gemido escapou do fundo da sua garganta enquanto ele rezava para que Joe estivesse verdadeiramente feliz com os seus esforços para agradá-lo naquela noite.



Joe olhou para o topo da cabeça de Scott. O outro homem tinha desenvolvido algumas habilidades orais realmente impressionantes ao longo do tempo que eles se conheciam. Mais do que isso, os seus talentos eram obviamente muito específicos. Ele sabia exatamente o que Joe gostava e como fornecer isso. Ele não perdeu o seu tempo, dando-lhe o que ele achava que deveria aproveitar ao contrário, ou o que alguns sem nome, sem rosto, ex tinham gostado, também.

Joe acariciou a mão pelo cabelo de Scott mais uma vez. A oportunidade de agradar o seu dom parecia ter acalmado os temores de Scott no momento, mas não havia o enfeitiçado. As malditas coisas ainda estavam lá, como sombras, arrastando-se atrás deles, nunca longe e sempre prontas a saltar sempre que uma luz brilhava sobre eles.

Mudando as posições ligeiramente, Joe permitiu que somente parte da sua mente apreciasse as maravilhosas sensações que a boca de Scott lhe oferecia. A outra parte da sua psique estava trabalhando em encontrar uma maneira de acabar com os temores de Scott para sempre.

Joe nunca tinha possuído um sub que ele esperava amar para o resto da sua vida. Algo dentro dele ficou tenso quando o peso da responsabilidade descansou sobre os seus ombros. Ele tinha que fazer isso direito. Ele tinha que encontrar algo que daria a Scott total confiança nas suas habilidades como um submisso, no amor do seu mestre para ele, e no seu futuro.

Apesar dos seus melhores esforços, a parte do cérebro de Joe capaz de manter qualquer tipo de processo de pensamento racional estava indo embora, até o êxtase tomar conta dele completamente. Ele gritou seu prazer, mais do que feliz por Scott ouvir a felicidade que ele tinha dado a ele, bem como para Scott prová-lo quando Joe gozou na sua língua.

Forçando os olhos a permanecer abertos quando ele gozou, Joe olhou para Scott. Ele engoliu tudo que Joe tinha lhe dado sem hesitação, mas ele não

olhou para cima. Scott estava completamente focado na sua tarefa. Mesmo quando Joe relaxou contra o travesseiro, Scott parecia disposto a igualar olhando em direção a ele.

Scott amamentou-se pacientemente ao redor do pênis de Joe até que ele estava completamente mole. Afastando-se, em seguida, ele rodou suavemente contra o seu eixo, lambendo qualquer resíduo que permanecesse lá.

— Há um envelope deixado no pacote — disse Joe, com a voz mais rouca do que ele pretendia, suas cordas vocais ainda se recuperando do grito de alegria e triunfo.

Scott congelou. Alguns segundos escorregaram antes dele finalmente voltar sua atenção para o rosto de Joe.

— Vamos descansar aqui por um tempo. Mas, mais tarde, você vai voltar para o seu quarto.

— Sim, senhor — Scott, obviamente, fez o seu melhor para esconder os seus sentimentos de rejeição, mas ele não chegou a ter sucesso.

— Eu vou lhe enviar uma nota através do correio — Joe continuou, com determinação. — Vai levar um ou dois dias para chegar. Eu quero que você use esse tempo para arrumar tudo no seu quarto em caixas. Se você precisa dar aviso prévio para o seu senhorio, eu quero que você diga a ele que você está saindo. Entendeu? — Scott assentiu. Ele não disse nada, mas os seus olhos estavam cheios de perguntas.

Joe sorriu enquanto ele empurrou algumas mechas de cabelo do rosto de Scott. — Você vai estar se movendo para aqui em breve, mas isso não é algo que você precisa se preocupar. Quando você ler a minha carta, basta fazer exatamente o que ela diz, exatamente — ele frisou, quando a última parte do seu plano se reuniu na sua mente. — Eu vou cuidar de tudo.

— Sim, senhor.

Um puxão no cabelo de Scott ordenou-lhe para subir na cama e deitar ao lado do seu amante. Joe não tinha certeza se era expectativa ou nervos, mas, mesmo depois de Joe dar-lhe permissão para tirar as mãos de trás das costas, demorou um pouco para Scott relaxar corretamente contra ele.

Isso não era importante, no entanto. Hoje era apenas uma noite de muitas. Joe tinha uma grande confiança de que tudo seria muito mais fácil para Scott em breve.

Joe era o mestre de Scott, fazer tudo dar certo era o seu trabalho, e ele pretendia ser muito bom no que fazia, desde o início.

Fim Por Enquanto...